

Romantismo

de 1836

Adeus, oh Terra de Teixeira de Freitas!

Adeus, Bahia, adeus Família!

Vou voar pela pátria

Vou viver e ser feliz!

Qual prosa, e moda sem rumo

E sem caminho

Visitarei novas pátrias

Mas viverei a pensar na minha família!

Oh! o mundo insano

Eu te darei novas cordeadas

Quando assim for viver o meu passado

Para assim compreender o meu presente.

Enquanto a cidade dorme, dorme e todos adormecem.

Vivo a lembrar por quanto tempo, quanto tempo.

Nos ainda não ficamos, não ficamos juntos por muito
tempo.

Sozinho estou nas trevas escuras a procurar do
passado nessas nuvens brancas com fundos negros.

Só depois de muitos tempos fui entender aquele
homem eu queria ouvir muito, mas ele me disse
pouco.

